

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA**  
**PROFISSIONAIS DE SAÚDE - CEFPEPS**  
**NEYLI CRISTINE DO ESPIRITO SANTO**

**A SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE**

**FORMIGA – MG**  
**2014**

**NEYLI CRISTINE DO ESPIRITO SANTO**

**A SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Profa. Giovana Simino

**FORMIGA - MG  
2014**

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG**

ESPIRITO SANTO, NEYLI CRISTINE DO

A SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE

[manuscrito] /. NEYLI CRISTINE DO ESPIRITO SANTO - 2014.

35 f.

Orientadora: GIOVANA SIMINO

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade  
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção  
do título de Especialista em ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA  
ÁREA DE SAÚDE.

1.SEXUALIDADE. 2.MULHER. 3.ENVELHECIMENTO. I.SIMINO  
GIOVANA. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de  
Enfermagem. III.A Sexualidade da Mulher na Terceira Idade

**NEYLI CRISTINE DO ESPIRITO SANTO**

**A SEXUALIDADE DA MULHER NA TERCEIRA IDADE**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA

---

PROF.<sup>a</sup> MD GIOVANA SIMINO  
Orientadora

---

PROF.<sup>a</sup> DRA. FLÁVIA FALCI ERCOLE  
Examinadora

APROVADA: ..... de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**FORMIGA, 2014**

Dedico esse trabalho às participantes do meu grupo de Mosaico, em especial á Sras. Gildete e Ana, essas duas mocinhas de 78 anos, que me ensinaram a acreditar que sexualidade existe enquanto há vida e que idade é aquilo que se apresenta no corpo o que alma ainda deseja!

## **AGRADECIMENTOS**

Aos colegas do Curso de Especialização Pedagógica que compartilharam os momentos de aprendizagem, dificuldades e desabafos.

A Tutora Docente e à Tutora Presencial.

Em especial a colega Luciana Francisca que sem suas luzes e disponibilidade não teria concluído este trabalho, à colega Luciana Emília pelo carinho e companheirismo. A todos os amigos e familiares que ouviram exaustivamente a mesma pergunta durante nove meses: Você sabe o que é REVISÃO INTEGRATIVA? Obrigada pela paciência!

## RESUMO

Mundialmente, nos últimos anos, a população idosa tem aumentado e, com isso, o envelhecimento torna-se uma realidade universal e irreversível. Tornando um grande desafio a ser enfrentado pelo Estado, pela saúde pública, pelas políticas públicas de saúde e pelos profissionais da saúde que é o de garantir ao sujeito um envelhecimento com qualidade de vida. As transformações ocorridas no corpo no decorrer da vida podem de alguma forma influenciar positivamente ou negativamente na experiência da sexualidade ao envelhecer. Assim, a sexualidade, ao longo da vida e particularmente na terceira idade deve ser tratada como um aspecto importante que funcione como reintegrador do idoso devolvendo-lhe o papel assumido frente à família e a sociedade uma vez que leva à relacionamentos sociais, afetivos e amorosos proporcionando qualidade de vida. O presente estudo objetivou analisar a sexualidade feminina na terceira idade, desvelando sobre a função sexual da mulher e suas alterações com o processo de envelhecer; identificando o significado dos aspectos psicológicos e emocionais da sexualidade da mulher idosa. A população foi selecionada utilizando-se os recursos de metapesquisa oferecidos pela Biblioteca Virtual de Saúde. Das 35 publicações identificadas, 7 foram incluídas na amostra. Todos os artigos foram publicados no idioma português, sendo o Brasil, o país de publicação. Foi possível observar a necessidade da abordagem temática, principalmente pelos profissionais de saúde, uma vez que muitos idosos se sentem retraídos quando abordados sobre o tema, já que em suas mentes encontram-se os tabus impostos pela sociedade e a pouca aplicação do tema nos grupos operacionais dos PSF.

**Palavras-chave:** sexualidade, mulher, envelhecimento.

## ABSTRACT

Worldwide, in recent years, the elderly population has increased, and, as a result, the aging has become a universal and irreversible reality; becoming a major challenge to be faced by State, public health, the public health policies and by the health professionals who are responsible to ensure the subject a quality of life with aging. The transformations occurring in the body throughout life may somehow influence positively or negatively on the sexual experience with aging. Thus, sexuality, lifelong and particularly in the elderly, should be treated as an important aspect that works as a integrator of the elderly returning to them the role assumed front of the family and society, since it leads to social, affective and loving relationships providing them quality of life. This study aimed to examine female sexuality in old age, revealing about the sexual function of the woman and their changes with the aging process, identifying the meaning of psychological and emotional aspects of sexuality of the elderly woman. The population was selected using the resources offered by the metaresearch Virtual Health Library. From the 35 identified publications, 6 were included in the sample. All articles were published in Portuguese language where Brazil was the country of publication. It was possible to observe the need of thematic approach, mainly by health professionals, since many seniors feel retracted when approached on the subject, since in their minds are the taboos imposed by society and the little application of the subject in operational groups of PSF.

keywords: sexuality, woman, aging

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>17</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Mundialmente, nos últimos anos, a população idosa tem aumentado e, com isso, o envelhecimento torna-se uma realidade universal e irreversível. Diante do aumento na expectativa de vida da população percebe-se um grande desafio a ser enfrentado pelo Estado, pela saúde pública, pelas políticas públicas de saúde e pelos profissionais da saúde que é o de garantir ao sujeito um envelhecimento com qualidade de vida, compreendendo essa pessoa, como um ser biopsicossocial e também espiritual (IBGE, 2000).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010) define a pessoa idosa como sendo aquela de 60 anos de idade ou mais, para países em desenvolvimento, e de 65 anos ou mais, para países desenvolvidos.

A população mundial está crescendo gradativamente, e juntamente com ela a expectativa de vida dos idosos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), a população de idosos representa em média cerca de 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). As mulheres são maioria e representam 8,9 milhões (62,4%) dentre o total da população.

A população de idosos no Brasil, nos próximos 20 anos, poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas. Em 2000, existiam 30 idosos para cada 100 crianças. A queda na taxa de fecundidade é a principal causa da redução do número de crianças e conseqüentemente do aumento do número de idosos (IBGE, 2000).

De acordo com o Censo Populacional realizado em 2010, há 96 homens para cada 100 mulheres no Brasil, isto se deve ao fato da taxa de mortalidade masculina ser maior. Em média as mulheres vivem 8 anos a mais que os homens, além disso o aumento da expectativa de vida da população feminina idosa deve-se à migração das mulheres da área rural para a área urbana, permitindo maior acesso aos serviços públicos de saúde, à prática de exercícios físicos dentre outros fatores (IBGE, 2010).

O processo de envelhecimento se desenvolve desde o início da vida do indivíduo, se manifestando no período denominado “velhice”. Esse processo se anuncia a partir das influências de fatores internos e externos, como os hormônios,

radicais livres, dieta, estilo de vida, exercícios físicos, as influências psicossociais e a exposição ambiental (MENDONÇA; INGOLD, 2006; TEIXEIRA E SOUZA, 2013).

Laurentino *et al* (2006) mostra que o envelhecimento traz transformações importantes no que se refere aos aspectos físico-anatômicos, biológicos e fisiológicos, mas aponta também as transformações relacionadas aos aspectos psicológicos, sociais e culturais.

As mudanças, próprias do envelhecimento, com alterações anatômicas e funcionais, não são produzidas por doenças, e variam de indivíduo para indivíduo (FREITAS; MIRANDA; NERY, 2002).

Para Marques (2007) as alterações biológicas se caracterizam pelas mudanças morfológicas, reveladas pelo aparecimento dos traços físicos da velhice. As modificações fisiológicas, por sua vez, dizem respeito às mudanças orgânicas. Já as alterações bioquímicas são aquelas ligadas às reações químicas que ocorrem no organismo humano. As modificações sociais estão relacionadas à necessidade desse indivíduo assumir outros papéis sociais com o advento da aposentadoria e a diminuição do seu poder aquisitivo. Igualmente importantes e relacionadas à capacidade de adaptação do indivíduo as mudanças externas e internas, estão as modificações psicológicas, percebidas principalmente, quando ao envelhecer. O ser humano necessita se adaptar às situações novas que surgem na vida.

A partir do começo do século XX, o envelhecimento passa a ser mais amplamente estudado, dando ênfase não apenas aos aspectos biológicos, mas também nas suas condicionantes sociais e psicológicas. Concomitantemente às transformações corporais, as pessoas apresentam mudanças de comportamento, de papéis, de valores, de status, de crenças, de acordo com as diferentes fases e grupos etários a que pertence (JORDAO NETO, 1997).

Os aspectos biológicos e fisiológicos do processo de envelhecimento, tem sido bastante abordados pela literatura especializada. Já os aspectos psicológico e emocional do envelhecimento, principalmente as questões relativas à sexualidade em geral, tem sido pouco pesquisadas por ainda se tratar de um assunto cercado de tabus e preconceitos pela sociedade em que vivemos. Principalmente quando se trata da sexualidade daquelas pessoas que chegaram à terceira idade (FREITAS; MIRANDA; NERY, 2002).

As transformações ocorridas no corpo no decorrer da vida podem de alguma forma influenciar positivamente ou negativamente na experiência da sexualidade ao envelhecer. Assim, a sexualidade, ao longo da vida e particularmente na terceira idade deve ser tratada como um aspecto importante que funcione como reintegrador do idoso devolvendo-lhe o papel assumido frente à família e a sociedade uma vez que leva à relacionamentos sociais, afetivos e amorosos proporcionando qualidade de vida (RIBEIRO, 2002; JORDÃO NETO, 1997).

Segundo Vasconcelos *et al* (2004) as repercussões do processo de envelhecimento sobre a sexualidade constituem uma realidade particularmente contaminada por preconceitos. A crença na progressiva e generalizada incompetência, assim como na impotência sexual dos idosos, faz parte intrínseca desses preconceitos. Acuados entre as múltiplas exigências que as alterações do envelhecimento comportam, os indivíduos enfrentam dificuldades para preservar a identidade pessoal e a integridade de alguns papéis e funções, sobretudo aqueles relativos à sexualidade que a sociedade atentamente vigia e sanciona.

Para Bozon (2004) na sociedade contemporânea, os valores culturais orientados para a juventude tendem a depreciar os indivíduos idosos em termos de sua aptidão e atração sexual, particularmente as mulheres. Nesse contexto, vovós são anjos da guarda com um corpo diáfano liberado de todo traço de sensualidade. Esta fábula deve ser preservada a todo custo; se preciso for, sob o controle dos filhos que se tornam, por sua vez, guardiões do recalçamento (ou da supressão). Nos casos em que o indivíduo envelhecido interioriza esses valores culturais, manifestações de sensualidade podem ser reprimidas com vista à possibilidade destas, deslizarem insidiosamente para o desapontamento e para a frustração.

A sexualidade é a atitude como uma pessoa expressa seu sexo. Pode-se dizer que é como a mulher vivência e expressa o 'ser mulher' e o homem o 'ser homem', expressando por meio de gestos, da fala, da voz, da postura, do andar, das roupas, dos enfeites, dos perfumes, enfim, de cada detalhe do indivíduo (RIBEIRO, 2002, apud ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

Assim sendo, a sexualidade pode ser expressa por diversas maneiras e não se restringindo exclusivamente ao ato sexual (coito). Ela é uma dimensão do sexo. A mesma pode ser vivenciada por todos independente da idade (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

Segundo Mendonça e Ingold (2006) há poucas pesquisas que investigam sobre a sexualidade em idade avançada, pois é recente a inserção do idoso no mundo social, visto como alguém capaz de viver como um ser ativo. Levando-se em conta esse novo posicionamento do idoso perante a sociedade, é de relevância buscar e investigar sobre a sexualidade, principalmente a sexualidade da mulher na terceira idade.

Segundo Freud (1856-1939), “[...] a sexualidade é algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento.” Para ele, “todos os impulsos e atividades prazerosas são sexuais”. A sexualidade humana tem a questão da pulsão que nos difere dos animais que agem por instintos, proposta feita por Freud para limitar a ideia do orgânico e do psíquico (RAMOS; MION E PEREIRA, 2007).

Complementando o histórico da teoria da sexualidade é importante ressaltar a importância do Complexo de Édipo, teoria proposta por Freud, que teria a função de preparar a menina para seu papel de mulher (RAMOS; MION E PEREIRA, 2007).

Uma vez fixada nesta fase, algumas mulheres poderão ser infelizes nos seus relacionamentos amorosos, obtendo dificuldades em superar a fase de enamoramento por seus parentes de sangue e em consequência tornam-se esposas assexuadas. Algumas se casam com homens mais velhos, substituindo a figura paterna, suprimindo assim suas carências afetivas (RAMOS; MION E PEREIRA, 2007).

As mulheres acima de 60 anos foram criadas numa época repressora com poucas informações sobre a sexualidade, razão que justifica o fato da maioria delas terem atitudes carregadas de preconceitos e sentirem culpadas até mesmo por pensamentos sexuais. No entanto, com o passar do tempo, estão quebrando tabus e conquistando sua liberdade, aumentando sua autoestima e superando os preconceitos existentes na sociedade (LAURENTINO *et al*, 2006).

O contexto sociocultural feminino foi sendo alterado com o passar dos anos, as mulheres aprenderam a temer as perdas e os desafios da velhice, mas ao mesmo tempo essas mulheres da terceira idade usam suas experiências para compensar as perdas. E para isto acontecer, são necessários ajustes e reconfigurações de ordem interna e externa, para serem capazes de amar, serem amadas com o vigor e as limitações, com os encantos e desencantos característicos da idade (MENDONÇA e INGOLD, 2006).

Contudo, cabe destacar, que a regularidade das relações sexuais das mulheres idosas está muito ligada à oportunidade representada pela situação conjugal. Considerando que elas representam maior número entre os idosos (principalmente as viúvas), a primeira consequência deste dado objetivo para suas vidas, é a limitação das oportunidades de relações sexualizadas, sendo poucas as que têm chances de reconstruir uma vida afetivo-sexual, pois a preferência masculina (tanto dos mais jovens, como dos mais velhos) é pelas mulheres mais jovens (FERNANDES, 2010).

Apesar da crescente divulgação da terceira idade nas mídias e nos ambientes de relação, é possível observar que nessa fase, (principalmente as mulheres) são marginalizadas quando tentam ter uma relação afetivo\amorosa, sendo vítimas de piadas de mau gosto e seu relacionamento sexual é ridicularizado, chegando a dizer que existem três sexos: sexo masculino, sexo feminino e sexagenário. A sexualidade do velho passa a ser considerada como algo impossível de acontecer, já que o mesmo, perdeu o que tinha de melhor, a jovialidade (SANTOS *et al*, 2011).

Com a chegada da melhor idade, a mulher busca maneiras diferentes de demonstrar sua sexualidade e nesta busca esbarram com os tabus impostos sobre a expressão dessa sexualidade. Mendonça e Ingold (2006) demonstram em seu estudo que as mulheres da terceira idade são cautelosas ao falar sobre sua sexualidade, seus desejos e também sobre os prazeres que a relação sexual lhes proporciona.

É explícito que na velhice o desejo sexual não desaparece. Ele pode ser alterado temporariamente, apenas com menor vigor ou menor vitalidade física, características que não impedem o desejo de ser tão ativo como antes. As frequências das atividades sexuais são menores e menos intensas, porém mais sensíveis (FERNANDES, 2010).

Mendonça e Ingold (2006), Grandim (2007), Almeida e Lourenço (2008) comprovam que ainda são poucas as pesquisas voltadas à sexualidade da mulher na terceira idade. Contudo a criação de redes e centro de convivência de idosos crescem, fazendo com que aja um aumento na busca de informações, levando a um maior conhecimento de tratamento e uma maior expectativa em relação a sexualidade na terceira idade.

É importante que o profissional da saúde se eduque e busque informações sobre as questões da sexualidade nos pacientes idosos, permitindo um espaço para que os mesmos sintam confiança e possam adquirir conhecimentos, tirar dúvidas passando por essa etapa com qualidade de vida sexual (LAURENTINO *et al*, 2005).

O profissional psicólogo, através do seu saber científico tem como atribuição a observação, descrição e análise dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano; ele analisa a influência de fatores hereditários, ambientais e psicossociais sobre os sujeitos na sua dinâmica intrapsíquica e nas suas relações sociais, no intuito de orientar no psicodiagnóstico e atendimento psicológico; onde irá acontecer a promoção da saúde, favorecendo o desenvolvimento psicossocial (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1992).

Logo é possível evidenciar a importância do profissional psicólogo nas redes de atenção à saúde, tanto da mulher quanto do idoso.

É observado que a Psicologia tem um papel em potencial dentro da equipe do PSF (Programa de Saúde da Família), podendo acrescentar ações inovadoras, fazendo orientações sobre tabus e mitos defendidos socialmente e outros fatores que assombram essa etapa da vida feminina e, de forma acolhedora, ajudar essas mulheres na reconstrução dos seus projetos afetivos e sexuais (BARBOSA, 2010).

Os autores Otaviano (2000), Almeida e Lourenço (2008), indicam que os aspectos psicológicos e emocionais afetam de maneira acentuada, interferindo no comportamento sexual, porém a função sexual continua por toda a vida.

Este trabalho tem a proposta de fazer um estudo sobre a sexualidade da mulher na terceira idade. Esta ideia surgiu da minha experiência profissional trabalhando com grupos terapêuticos, há 16 anos, no Programa de Saúde da Família, na cidade de Formiga - MG, onde a maioria das participantes são mulheres acima de 60 anos, demonstrando estarem aptas para viver plenamente a sua sexualidade.

Ao trabalhar com estas mulheres nos grupos terapêuticos, pude perceber uma necessidade por parte delas em falar sobre sua sexualidade e os problemas vivenciados por elas. Pude perceber que os preconceitos e tabus existentes em relação ao tema ainda intimidam estas mulheres a se abrirem e trabalharem suas emoções.

Este tema instigou meu interesse em compreender melhor as consequências emocionais experimentadas por estas mulheres ao lidar com as suas emoções e sentimentos quanto à sua sexualidade, procurando estratégias para lidar com elas e investigar aspectos do comportamento sexual da mulher idosa e as maneiras com que essa mulher lida com suas emoções e sentimentos quanto a sua sexualidade. Supomos que o desconhecimento da própria sexualidade e os preconceitos e tabus definidos pela cultura, pela religião e por outros fatores introjetados pela mulher, levam-na a considerar inadequado tal aspecto.

Com isso, observa-se a necessidade de um levantamento de dados sobre a temática sexualidade para realização de abordagens reflexivas pelos profissionais de saúde que trabalham nos centros de convivência. Além do mais, Mori *et al* (2006) demonstra em seu estudo que os grupos de convivência oportuniza uma realização pessoal, através de troca de experiências, de ideias, aprendizados e ensinamentos, permitindo um maior entrosamento entre os membros grupo. O grupo é para muitos idosos, mais que um lar, porque muitos, na realidade, não conseguem manter em suas casas, com os familiares, o respeito e o diálogo que há no grupo. Muitos idosos não são valorizados pelas pessoas que os cercam, por isso buscam no grupo um porto seguro que, semanalmente, está pronto para recebê-los de braços abertos.

Considerando a problemática envolvida no tema em estudo, torna-se necessário compreender melhor, as consequências emocionais experimentadas pelas mulheres idosas ao lidar com suas emoções e sentimentos relativos à sua sexualidade.

Neste contexto conhecer a literatura que trata dessa temática e sistematizar as possíveis consequências emocionais na vivência da sexualidade pela mulher na terceira idade, torna-se importante, uma vez que são encontrados poucos estudos relacionados ao tema.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a sexualidade feminina na terceira idade.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desvelar sobre a função sexual da mulher e suas alterações com o processo de envelhecer;
- Identificar o significado dos aspectos psicológicos e emocionais da sexualidade da mulher idosa.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento pré-existente sobre a temática proposta.

Para este estudo foram adotadas as seis etapas indicadas para a revisão integrativa de literatura, que são: 1) Delimitação do tema para a revisão; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e seleção da amostra; 3) Demarcação das características da pesquisa a ser revisada, 4) Análise crítica dos dados; 5) Interpretação dos resultados a partir da relação entre as teorias; 6) Divulgação da revisão de forma clara e objetiva, evidenciando a análise crítica (GANONG, 1987).

#### **3.2 Delimitação do tema**

A questão norteadora elaborada para a presente revisão integrativa foi: Quais são as consequências emocionais na vivência da sexualidade pela mulher na terceira idade?

#### **3.3 População e amostra**

A população foi selecionada utilizando-se os recursos de metapesquisa oferecidos pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Optou-se pela pesquisa via descritores DeCS/MeSH (Descritores em Ciência da Saúde adaptados do Medical Subject Headings), que é composta por um vocabulário controlado da área da saúde. Os descritores selecionados foram: sexualidade, mulher, envelhecimento, idoso, meia idade, feminino.

Foram elencados como critérios de inclusão todos os artigos de periódicos com textos completos publicados, disponíveis em suporte eletrônico que abordassem sexualidade e terceira idade e enquadrassem nas seguintes características:

- Publicação nos idiomas: português.
- Período de publicação: 2007 a 2012.

Foram excluídos os estudos que se repetiam nas bases de dados.

A pesquisa com os descritores selecionados resultou em achados positivos em duas bases que compõem a área de Ciências da Saúde em Geral da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo elas: LILACS, MEDLINE totalizando uma população de trinta e cinco artigos. Destes, vinte e oito artigos foram excluídos após a leitura, por concluir que não estavam pertinentes ao tema. Sendo assim, a amostra deste estudo foi composta por sete artigos, conforme mostrado na Tabela 1.

**TABELA 1**

**Seleção de população e amostra de estudos indexados na BVS, segundo base de dados de indexação.**

<b>FONTE</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>Estratégia de Busca</b>	<b>AMOSTRA</b>
LILACS	33	Sexualidade and Mulher	7
MEDLINE	2	Sexualidade and Mulher	0
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>		<b>7</b>

Fonte: Dados do Estudo.

### 3.4 Variáveis do estudo

Foram elencadas como variáveis do estudo:

- Identificação das publicações (fonte, ano de publicação, país de publicação, periódico e delineamento);
- Área de interesse (objetivo, característica da população e amostra estudada, método, análise de dados);

Para a coleta dos dados foi elaborado um instrumento que contempla as variáveis do estudo (APÊNDICE A).

### **3.5 Análise dos artigos selecionados**

Primeiramente, foi realizada uma leitura dos artigos com o preenchimento do instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) e, posteriormente, ocorreu a análise descritiva desses. A análise foi realizada de forma crítica, na busca por respostas para a pergunta norteadora de maneira imparcial.

### **3.6 Interpretação dos resultados**

Esta etapa consiste em uma discussão dos resultados encontrados, baseando na fundamentação teórica descrita na literatura para que haja a elaboração da conclusão.

Foi realizada análise descritiva amparada nas referências. Na discussão, outros autores foram citados no intuito de enriquecer os dados obtidos e possibilitar uma correlação de informações entre os estudiosos do tema.

### **3.7 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento**

Nesta fase, as evidências disponíveis na literatura foram reunidas e sintetizadas, para a produção do conhecimento acumulado sobre o tema pesquisado. Esta fase foi concluída com a divulgação da resposta à pergunta norteadora.

## 4 RESULTADOS

Dos estudos selecionados 42% dos autores são enfermeiros, 14,28% fisioterapeutas, 14,28% médicos, 14,28% professores e não foi possível identificar a profissão de um autor sendo descrito apenas Instituto de Saúde o qual representa 14,28%. A metodologia utilizada concentra-se em abordagem qualitativa descritiva que representa 75% e outros 25% em delineamento transversal e estudo quantitativo.

Todos os artigos (100%) foram publicados em português, sendo o país de publicação o Brasil, o que permite uma análise da situação do país em relação á temática. A distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação e país de origem está apresentada no Quadro 1.

### QUADRO 1

#### Distribuição dos estudos quanto ao autor, título, ano de publicação, país de publicação, revista e profissão

Nº do Estudo	Autores/Título	Ano de publicação/País	Revista	Profissão
01	TRECH; ROSA. Menopausa, hormônios, envelhecimento: discursos de mulheres que vivem em um bairro na periferia da cidade de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil.	2008/ Brasil	Revista Brasileira Saúde Materno e Infantil	Instituto de Saúde, Secretaria de Estado e Saúde de São Paulo.
02	BORGES; MEDEIROS. Validação de questionário para avaliar a função sexual feminina após menopausa.	2009/Brasil	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Médico
03	GOUVEIA <i>et al.</i> Função sexual da mulher na transição menopausal: estudo transversal.	2009/Brasil	Revista Brasileira de Medicina	Fisioterapeuta
04	GONÇALVES; MERGHI. REFLEXÕES SOBRE A SEXUALIDADE DURANTE A VIVÊNCIA DO CLIMATÉRIO.	2009/Brasil	Revista Latino Americana de Enfermagem	Professor
05	VALENÇA; FILHO; GERMANO. Mulher no	2010/Brasil	Revista Saúde e Sociedade	Enfermeiro

	Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade.			
06	BALDISSERA; BUENO. Representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde.	2010/Brasil	Revista Eletrônica de Enfermagem	Enfermeiro
07	COELHO <i>et al.</i> PERCEPÇÃO DE MULHERES IDOSAS SOBRE SEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES DE GÊNERO E NO CUIDADO DE ENFERMAGEM.	2010/Brasil	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Enfermeiro

O Quadro 2 apresenta os objetivos e sintetiza as características das amostras e os principais resultados encontrados nos estudos selecionados para esta pesquisa.

#### Quadro 2 – Informações mais relevantes quanto aos estudos selecionados

Estudo	Objetivo	Método/Amostra	Resultado	Conclusão
01	Analisar os discursos de mulheres usuárias de unidade básica de saúde da periferia da cidade de São Paulo, sobre a menopausa para compreender os sentidos que atribuem a este evento.	<u>Método:</u> Estudo de investigação qualitativa.  <u>Amostra:</u> 8 mulheres entre 44 e 75 anos.	Nas mulheres estudadas, a menopausa é vivida como um acontecimento inevitável e é considerada uma entidade estranha que ataca as mulheres de maneira inesperada. As consequências emocionais negativas que foram citadas são: falta de libido, irritabilidade, nervosismo e sensação de ondas de calor. As	Os resultados indicam que este período deve ser percebido em seu caráter particular e relativo não como algo padronizado.

			positivas foram: sabedoria e a experiência.	
<b>02</b>	Elaborar e validar um questionário para medir os diferentes domínios da função sexual para as mulheres brasileiras pós menopausa.	<p><u>Método:</u> Estudo descritivo qualitativo.</p> <p><u>Amostra:</u> 25 mulheres entre 2 e 5 anos após a menopausa.</p>	Foi gerado um instrumento inicial com 57 itens estruturados em nove domínios. Foram eliminados 14 (24,5 por cento) questões por baixa correlação com a escala total ou pequeno poder de discriminação. A forma final com 43 itens demonstrou excelente reprodutibilidade ( $r=0,719$ ; IC95 por cento= $0,690-0,750$ ; $pc=0,887$ ; IC95 por cento= $0,850-0,930$ ; $p<0,001$ ) e confiabilidade. A consistência interna da escala foi excelente (& de Cronbach 0,95) e cerca de 60% dos avaliadores confirmaram as validades de face e conteúdo. O exame da validade de construto mostrou adequação do instrumento (&= $0,95$ ).	Concluiu-se que o questionário proposto é adequado para examinar a função sexual feminina em mulheres pós-menopausa. O trabalho propõe que a condição pós-menopausa pode ser vantajosa em algumas culturas, onde não existe o temor da gravidez, menos tempo que seria despendido para os filhos e libertação das inibições que atrapalhavam o desempenho sexual.
<b>03</b>	Avaliar a função sexual de mulheres na transição menopausal.	<p><u>Método:</u> Estudo transversal.</p> <p><u>Amostra:</u> Foram avaliadas 40</p>	O grupo C apresentou uma média de 39,67 pontos; desfavorável. Já o	As mulheres que estão em transição menopausal possuem déficits na esfera da função sexual,

		mulheres sexualmente ativas, com idades entre 45 a 55 anos e que se encontravam na perimenopausa, pós menopausa natural ou em uso de terapia hormonal, através do questionário “Quociente Sexual - Versão Feminina”.	grupo B permaneceu com uma média de 52,00 pontos; regular, e o grupo A obteve uma média total de 62,70 pontos; bom. A diminuição do desejo sexual na mulher de meia idade não se deve somente às mudanças biológicas, mas também, à depressão provocada pela perda da autoestima.	principalmente as mulheres na pós-menopausa, quando comparadas às pacientes na perimenopausa.
<b>04</b>	Compreender os aspectos existenciais da vivência do climatério com ênfase no exercício da sexualidade.	<u>Método:</u> Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica.  <u>Amostra:</u> Depoimentos de mulheres entre 48 e 55 anos que haviam apresentado menopausa a dose meses ou mais.	Evidenciou cinco categorias temáticas que foram analisadas e interpretadas a luz do referencial teórico filosófico de Maurice Merleau-Ponty. A sexualidade é um tema pouco valorizado pela equipe de saúde, as dificuldades implicam em reconhecer seus problemas e limitações.	Este estudo traz contribuição específica na área da saúde da mulher, ampliando a discussão e a reflexão dos aspectos biopsíquicos e socioculturais próprios dessa fase do período reprodutivo feminino. Cabe ao profissional da saúde estabelecer relação horizontal e dialógica com as mulheres, a fim de que se sintam valorizadas e motivadas a refletirem sobre a vida e seus limites. A dinâmica grupal pode auxiliar as mulheres a perceber suas próprias demandas e reconhecerem o que sabem e o que

				sentem.
<b>05</b>	Refletir sobre desejo sexual, beleza e feminilidade da mulher na fase do climatério.	<u>Método:</u> Revisão bibliográfica  <u>Amostra:</u> Referências bibliográficas publicadas em 1999 e 2009. Que tratavam da temática.	A mulher climatérica vive o mito da perda do desejo sexual, todavia, continua a sentir prazer, não devendo deixar de manifestar amor e sexualidade. A visão social estereotipada sobre o papel da mulher (esposa e mãe) pode interferir negativamente na visão das mulheres sobre si mesmas e no seu relacionamento com as pessoas e o mundo.	Nesse sentido, é importante que as mulheres tenham acesso à informação em saúde para a compreensão das mudanças no período de climatério/menopausa, contemplando e ressignificando tal fase como integrante de seus ciclos de vida e não como sinônimo de velhice, improdutividade e fim da sexualidade.
<b>06</b>	Desenvolver e avaliar estratégias de educação para saúde, sobre a temática sexualidade.	<u>Método:</u> Estudo investigativo quantitativo.  <u>Amostra:</u> Seis mulheres participantes de um grupo de encontro semanal de um centro de saúde.	Evidenciou a dificuldade de entender e explicar a sexualidade por estas mulheres.	Concretização de uma atividade educativa contextualizada.
<b>07</b>	Descrever a percepção de mulheres idosas sobre sua sexualidade; analisar as implicações de gênero no envelhecimento feminino.	<u>Método:</u> Estudo descritivo qualitativo.  <u>Amostra:</u> Quinze mulheres idosas.	Os dados foram analisados e os discursos agrupados em três categorias: Maternidade: fio condutor da vida da mulher idosa; Envelhecimento: vivenciando mudanças e desafios; Além do	As mulheres tem dificuldade em expressar sua sexualidade vivenciando conflitos, confundindo sexo, relação sexual e sexualidade. Ao mesmo tempo o envelhecimento traz oportunidades de realização de velhos

			Sexo: o namoro e o companheirismo.	sonhos e possibilidade de viver novas experiências, descobrindo novas e interessantes formas de prazer.
--	--	--	------------------------------------	---

Quanto ao percurso metodológico, houve variação em relação aos diferentes tipos de estudos. Verificou-se, ainda que na maioria dos estudos foi utilizado mais de um método para a coleta de dados. Sendo assim, destacaram-se como fonte de dados as entrevistas pessoais, entrevistas semiestruturadas e estudos bibliográficos.

Foi possível observar que apenas um artigo tratou sobre a temática educação, sendo a mesma trabalhada em grupos operativos no PSF.

Observou-se a grande necessidade de implantação de estratégias para uma melhor abordagem sobre o tema sexualidade da mulher na terceira idade.

## 5 DISCUSSÃO

Através da associação dos estudos foi possível observar que a temática da sexualidade ainda é tratada com muito receio, pois a maioria das mulheres idosas foram criadas e educadas com alguns mitos e tabus a respeito do tema.

Paiva (2008) mostra que o psicólogo é um profissional preparado para trabalhar e lidar com as questões da sexualidade, apesar de que, a maioria dos profissionais inseridos na rede de saúde, já teve algum contato com a disciplina, apresentando conhecimento e habilidade a respeito da temática.

É possível evidenciar que os entraves obtidos sobre o tema, advêm de uma cultura e sociedade onde os assuntos abordados entre homens e mulheres eram tratados de forma diferenciada. Contudo com o passar dos anos as mulheres foram se emancipando, questionando as desigualdades entre os sexos (GOUVEIA, 2009 e COELHO *et al*, 2010).

Santos *et al* (2010) afirma que a sexualidade na terceira idade é essencial quando se é vivida da maneira certa. Pode-se entender que os problemas de sexualidade na terceira idade têm muito mais com a questão da cultura e conceitos errôneos do que especificamente com o fisiológico.

Coelho *et al* (2010) demonstra em seu estudo que a velhice é um processo comum a todos os seres vivos. Existem várias transformações que ocorrem no corpo do ser que envelhece. O envelhecimento da mulher não diminui o interesse desta por sexo, nem o seu potencial de resposta sexual, especialmente se tiver boa saúde.

Diversas mulheres sentem timidez em manifestar seus desejos quanto à idade avançada, sendo rotuladas como assanhadas, como se não tivessem mais o direito às manifestações de afeto (GOUVEIA *et al*, 2009).

Continuando, os transtornos da sexualidade em mulheres na terceira idade são resultados de um desequilíbrio nos fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. A ausência do orgasmo é devido a vários fatores e à medida que trabalham sua autoaceitação e o esclarecimento sobre esses fatores, há uma maior resposta na satisfação sexual (GOUVEIA *et al*, 2009).

Segundo Coelho *et al* (2010) após as alterações fisiológicas no ciclo da reação sexual da mulher após a menopausa, é possível que a mulher idosa passe por um período de adaptação e descobertas do novo corpo feminino, agora mais maduro e com necessidades sexuais diferentes, porém presentes.

É imprescindível que a mulher no climatério, passe a usufruir da sua sexualidade, respeitando sua subjetividade na busca de conhecer seus próprios pensamentos, emoções, valores e desejos, em vez de negá-los, segundo os valores pré-fixados na sociedade (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010).

A necessidade de desenvolvimento de atividades culturais e grupos de apoio apareceram amplamente nos estudos, permitindo um aflorar de dúvidas, questionamentos e convicções equivocadas. Sendo assim, seria possível trabalhar educação e saúde para uma resolutividade da problemática.

Debona e Daher (2010) mostram que no Brasil, os programas para a terceira idade têm mobilizado, sobretudo, o público feminino. A participação masculina raramente ultrapassa os 20%, e o entusiasmo manifestado pelas mulheres na realização das atividades propostas contrasta com a atitude de reserva e indiferença dos homens. A inter-relação entre idosas nas atividades em grupo é o determinante para a permanência nestes.

De acordo com Coelho *et al* (2010) a integração de grupos promove relação de intimidade e solidariedade entre as participantes, sentimentos que irão desenvolver nos idosos a criação de laços afetivos e vínculos de cuidados.

A expressão do afeto e do prazer, só faz sentido quando se assume a importância do outro em nossa vida e a inclusão desse outro significa abertura para novas possibilidades de se viver com qualidade (GONÇALVES, 2009).

Entretanto, se a autoestima estiver baixa, não adiantará a presença do outro e o seu olhar não encontrará reconhecimento. Na meia idade da mulher, as transformações no corpo, quando associadas à diminuição da autoestima, podem desencadear na diminuição do desejo sexual, influenciando a prática da sexualidade (GONÇALVES, 2009).

As mulheres enraizadas em valores predeterminados, carregados de normas e temporais tem medo do envelhecer, uma vez que esse processo provoca sentimentos vergonhosos em relação ao desejo de ser amada, desejada e reconhecida como pessoa em sua globalidade. Ainda com os pensamentos de (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010; TRECH e ROSA, 2008), a menopausa é considerada como a fase de transição entre a meia-idade e a senilidade, o que causa na maioria das mulheres o sentimento de negação, estresse, diminuição da libido, preocupação e ausência do sono. A depressão se relaciona com as alterações na relação com os filhos, estado civil e outras questões da vida.

No que se refere à saúde mental, as doenças psiquiátricas são menores na velhice do que na meia-idade e na vida adulta, podemos ressaltar a depressão, onde a incidência é três vezes maior entre as pessoas de 65 anos. As mulheres têm maior probabilidade de sofrer destes distúrbios e da prevalência da demência do que os homens. Tal fator se deve à maior longevidade e dos efeitos da baixa escolaridade do gênero feminino. A autora (RODRIGUES, 2011) considera a escolaridade como um fator que irá proteger a velocidade do declínio normal e patológico desses transtornos.

Nessa perspectiva pontua-se que a educação pode ser ponto crucial para a conscientização sobre o tema. Onde será contraposto a metodologia da pedagogia progressista, permitindo que o sujeito dialogue de maneira a oportunizar a aproximação ao tema, como ferramenta poderiam ser utilizados os grupos, já que os mesmos permitem a aproximação entre os sujeitos (BALDISSERA e BUENO, 2010).

Com isso os profissionais, os serviços e as equipes de saúde que prestam assistência à mulher, deverão voltar sua atenção para a discussão das necessidades afetivas dos idosos. É importante a percepção de que a sexualidade na terceira idade é um processo natural, já que existe discriminação tanto por parte da sociedade como da família (LAURENTINO *et al*, 2005).

## 6 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto é apropriado voltar à atenção para a mulher na terceira idade, principalmente nas questões relacionadas à sexualidade. As políticas públicas voltadas à mulher idosa devem considerar as alterações fisiológicas e psíquico-sócio-culturais desconstruindo conceitos enraizados de tabus e opressões. Sendo assim, é importante a realização de programas de educação sexual voltados para o público idoso, pois o interesse sexual dos idosos é maior do que se pensa. Como já foi dito, existem mulheres que apresentam redução do desejo sexual após a menopausa. É importante questionar se esta perda da libido é real ou apenas uma desculpa para encerrar sua vida sexual insatisfatória. Se antes da menopausa havia prazer sexual, esta atividade continuará regular. Portanto, é preciso aprender a envelhecer com qualidade, percebendo as mudanças do corpo como algo natural e esperado, não impedindo o exercício saudável da sexualidade na terceira idade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Amor e sexualidade na velhice, direito nem sempre respeitado. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 5, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.perguntaserespostas.com.br/seer/index.php/rbceh/article/view/104/187>> Acesso em 24-01-14.
- BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; BUENO, Sonia Maria Villela. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 4, p. 622-9, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/8830>> Acesso em:21-01-14.
- BORGES, Vera Lúcia Figueiredo. Validação de questionário para avaliar a função sexual feminina após menopausa. Rev Bras Ginecol Obstet, v. 31, n. 6, p. 293-9, 2009. Disponível em :< <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n6/05.pdf>> Acesso em: 20-01-14.
- CARVALHO, Joana; NOBRE, Pedro. Predictors of Women's Sexual Desire: The Role of Psychopathology, Cognitive-Emotional Determinants, Relationship Dimensions, and Medical Factors. The journal of sexual medicine, v. 7, n. 2pt2, p. 928-937, 2010.
- COELHO, Daniella Nunes Paschoal et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene, v. 11, n. 4, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1992. Disponível em: <[http://www.crpmsg.org.br/GeraConteudo.asp?id\\_sub=77](http://www.crpmsg.org.br/GeraConteudo.asp?id_sub=77)> Acesso em: 21 de janeiro de 2014.
- CRISPIM, Zeile da Mota et al. Atividades grupais na promoção da saúde feminina: revisão integrativa. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene, v. 12, n. 3, 2012.
- DA CRUZ, Ana Paula Teixeira; MESSIAS, Roberlândio Rodrigues. COMO AS MULHERES DA TERCEIRA IDADE LIDAM COM SUA SEXUALIDADE. EXAMÃPAKU, v. 4, n. 2, 2013.
- DEBONA, Kamila Vallory; DAHER, Donizete Vago. Reelaborando o viver: o papel do grupo no cotidiano de mulheres idosas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 670-676, 2010.
- D'OTTAVIANO, Ernesto José. Sexualidade na 3ª idade. Argumento, Jundiaí, v. 3, p. 41, 2000. Disponível em: < <http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/argumento/pdf/argumento03.pdf#page=41>> Acesso em:20-01-14.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. *Rev. enferm. UERJ*, v. 17, n. 3, p. 418-422, 2009.

FLOR, Elizabeth; NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia M. Representações sociais da sexualidade: um estudo com mulheres da terceira idade. *Revista de ciências humanas*, n. 5, p. 81-94, 2012.

FREITAS, Elizabete Viana de; MIRANDA, Roberto Dischinger; NERY, Mônica Rebouças. Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica global. *Tratado de geriatria e gerontologia*, v. 2, p. 609-617, 2002.

FRUGOLI, Angélica; MAGALHÃES-JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, v. 15, n. 1, 2011.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing reserch. *Reserch Nurse Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SOUSA, Ana Maria Magalhães; LOBO, Juliana Magalhães. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enfermagem*, v. 12, n. 2, 2007.

GONÇALVES, Roselane; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 17, n. 2, 2009. Disponível em:  
<<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-517213>> Acesso em: 21-01-14.

GOUVEIA, Priscila Fernandes et al. Função sexual da mulher na transição menopausal: estudo transversal. *RBM rev. bras. med*, v. 66, n. supl. 2, p. 24-32, 2009. Disponível em:< <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=520102&indexSearch=ID>> Acesso em:21-01-14.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTASTÍSTICA. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>> Acesso em:20-01-14.

LAURENTINO, Norma R. Salini *et al.* Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 3, n. 1, 2006.

MENDONÇA, Ana Maria Lima; INGOLD, Marlene. A sexualidade da mulher na terceira idade. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 10, n. 3, p. 201-213, 2006.

MOURA, Izaura de; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 5, n. 2, 2009.

MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lúcia Decnop; ESTRELLA, Renata da Costa Netto. Sistema Único de Saúde e políticas públicas: atendimento psicológico à mulher na menopausa no Distrito Federal, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 22, n. 9, p. 1825-1833, 2006.

NEGREIROS, T. C. G. M. Sexualidade e gênero no envelhecimento. *Alceu*, v. 5, n. 9, p. 77-86, 2004.

PAIVA, Vera. A psicologia redescobrirá a sexualidade?; *Psicol. estud*, v. 13, n. 4, p. 641-651, 2008.

PATRIOTA, Lucia Maria; ALMEIDA, Lucimêre Alves. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades–Campina Grande/PB. *Qualit@ s Revista Eletrônica*, v. 8, n. 1, 2009.

RAMOS, Maria de Fátima P.; MION, Cintia Renata; PEREIRA, Ana Lúcia. A Sexualidade Feminina. Disponível em: <[http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos\\_Psicologia/Sexualidade\\_Feminina.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Psicologia/Sexualidade_Feminina.htm)> Acesso em: 20-01-2014.

SANTOS, Raphael Alves Ribeiro dos et al. Sexualidade na Terceira Idade: Pense um Pouco no Próprio Preconceito. *Olhar Científico*, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2011.

SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo; PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo. Terceira idade e sexualidade: um encontro possível. *Fragmentos de Cultura*, v. 17, n. 4, p. 271-7, 2007.

TRENCH, Belkis; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Menopausa, hormônios, envelhecimento: discursos de mulheres que vivem em um bairro na periferia da cidade de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil. *Rev. bras. saúde matern. infant*, v. 8, n. 2, p. 207-216, 2008.

VALADARES, Ana Lúcia et al. Depoimentos de mulheres sobre a menopausa eo tratamento de seus sintomas. *Rev. Assoc. Med. Bras.*(1992), v. 54, n. 4, p. 299-304, 2008.

VALENÇA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde Soc*, v. 19, n. 2, p. 273-285, 2010.

VASCONCELLOS, Doris *et al.* A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas–comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 3, p. 413-419, 2004.

VIANA, Helena Brandão; MADRUGA, Vera Aparecida. Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. *CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 6, 2008.

## APÊNDICE

### Apêndice A – Instrumento para coleta de dados

IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO DO ARTIGO	
NOME DO PERIÓDICO/FONTE	
ANO DE PUBLICAÇÃO	
PAÍS	
IDIOMA	
AUTOR (ES)	1. NOME; LOCAL DE TRABALHO; GRADUAÇÃO
	2.
	3.
	4.
	5.
	6.
OBJETIVO	
DELINEAMENTO (tipo de estudo)	
AMOSTRA (SELEÇÃO, TAMANHO)	
ANÁLISE (TRATAMENTO ESTATÍSTICO E NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA)	

RESULTADOS	
IMPLICAÇÕES (CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DOS AUTORES)	